Olá tudo bem? Meu nome é Ângela, tenho 34 anos. Desde que me casei com Carlos, fazíamos vários planos de como seriam os nomes dos nossos filhos, como seriam as roupinhas e riamos ao imaginar as primeiras palavrinhas rsr. Carlos foi o meu primeiro e único amor, nos conhecemos no colégio e apesar de começarmos a namorar cedo, nós dois sempre fomos muito maduros para a vida. Logo terminamos a faculdade, conquistamos casa e carro, mas faltava entre nós algo mais especial. A vida toda sonhei em ter uma família grande com muitos filhos, e sempre me imaginei na velhice com muitos netos me rodeando e me pedindo para contar histórias. Tudo desmoronou quando um dia fui ao médico por conta de uma cólica, e o doutor olhou nos meu olhos e respondeu que eu nunca poderia ser mãe por causa de um cisto no meu útero, eu fiquei sem reação, não sabia muito bem o que fazer, estava paralisada naquele consultório, as palavras do médico vieram como água em meu rosto; me deixou sem jeito, o meu sonho de ser mãe estava indo embora, ter uma casa cheia e com muitos filhos correndo por todos os lados, não seria mais possível, passar pela gestação era um sonho que sempre tive, ter uma vida brotando dentro de mim, acompanhar os dias e ver aquele barrigão enorme, eu nunca teria esse privilégio, sai do consultório sem vontade de nada, desanimada, com lágrimas nos olhos, Como eu poderia imaginar que isso aconteceria comigo Williana? Não foi fácil superar esta notícia, foi algo incompreensível para meu coração. Então, o próximo desafio seria contar para o meu marido, eu não queria nem imaginar como ele receberia esta notícia. Lembro que passei perto de uma loja de crianças e fiquei observando os detalhes das roupas infantis, como era tudo lindo, mas quem podia ter filhos? Eu não! Porque o meu corpo não poderia gerar uma vida? Questionei todos, porque Deus fez isto comigo? Com as lágrimas caminhando comigo até em casa, observei o rosto do meu marido de longe, ele tinha acabado de chegar do trabalho, com suor e olhos de alegria ele me recebia, e foi neste momento, que ele olhou nos meus olhos e sua expressão mudou repentinamente, quando eu contei para ele, nos dois caímos em lágrimas, Williana, era o nosso sonho de jovem e recém casados indo embora, quem ficaria bem com uma notícias dessa; mesmo abalados durante meses, não desisti de tentar nos fortalecer como casal, então, fomos atrás de uma psicóloga de casal, terapias alternativas para compreendermos tudo o que estávamos passando, foi um processo de 9 meses, parecia que era nós que tínhamos renascidos para algo diferente, tinha dias que eu não dormia por ansiedade, outros por insônia, chegamos a tentar a ter nosso filho mesmo o Dr. Falando que não era possível, mas, tínhamos que mudar nossa maneira de pensar e deixar o universo trazer o natural para as nossas vidas. Foi um momento muito longo que passamos, não é fácil se curar de algo assim, fomos fortes para entendermos que nem tudo é no nosso tempo. Em uma quarta-feira estávamos em casa, escutando uma música e jogando xadrez, a noite estava bonita lá fora, uma lua cheia que parecia um obra de arte, alguns amigos nos convidou para sairmos e beber, mas ainda estávamos nos recuperando, a música parou de tocar, levantei para poder arrumar o disco que tinha emperrado, foi neste momento que algo incrível aconteceu, nossa campainha tocou 3 vezes seguida, achamos estranho porque não esperávamos ninguém, quando eu abri aquela porta, meu coração ficou acelerado, uma mistura de sentimentos de dúvida, ansiedade, alegria. Meu marido veio logo em seguida, havia um cesto no chão e por cima de uma manta branca tinha uma carta, e ao se aproximar mais, vimos um bebê recém-nascido todo enrolado em uma colcha bordada, ficamos perplexos e alegres. O universo tinha nos abençoado com o presente mais bonito que eu poderia ganhar. Foi naquele dia que eu descobri que eu seria mãe, era meu filho. Obrigada, Williana, por ouvir minha história, estou muito contente em compartilhar com você está sorte que a vida me proporcionou.

Um grande Beijo.

Ass: Ângela.